



# ESTUDO SOBRE A EMPREGABILIDADE DE TECNÓLOGOS EGRESSOS DA FATEC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – PROF. JESSEN VIDAL

L. E. Niyama<sup>1</sup> \*; M. I. Oliveira<sup>1</sup>; G. L. Morais<sup>1</sup>

1 Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos - Professor Jessen Vidal  
Av. Cesare Mansueto Giulio Lattes, 1350 - Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP,  
CEP.: 12247-014, Brasil.  
Telefone: (12) 3905-2423

\* lucianiyama@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma a graduação como tecnólogo pela FATEC São José dos Campos impactou na vida profissional de alunos diplomados em diferentes cursos desta instituição. O estudo é baseado em uma *survey*, na formação de hipóteses e na análise dos dados, com a finalidade de identificar possíveis justificativas para as confluências observadas em respostas dadas por diferentes indivíduos, no que diz respeito às suas áreas de formação e suas trajetórias profissionais. Os resultados mostram que os graduados na área de Tecnologia de informação são rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho. Observou-se também que, infelizmente, apenas 25% dos entrevistados escolheram a FATEC por ter o curso que gostariam de seguir carreira. O restante dos graduados afirmou não ter certeza se queriam seguir na área em que obtiveram a graduação, o que pode tê-los afastado do mercado de trabalho para a qual foram habilitados. Por fim, alguns dados coletados não puderam ser expostos pelo limite máximo de extensão do trabalho. De qualquer modo, espera-se que as informações aqui apresentadas sirvam de *feedback* para ex-alunos e como base para trabalhos futuros, visando alinhar ainda mais o conhecimento acadêmico proporcionado pela FATEC ao mercado de trabalho da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no que diz respeito aos cursos de graduação tecnológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empregabilidade; FATEC - Faculdade de Tecnologia; Mercado de Trabalho; São José dos Campos; Tecnólogo.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze how having completed a technological degree at FATEC São José dos Campos affected the professional life of graduates from different courses on this institution. The study is based on a survey, hypothesis formation and data analysis. Its main purpose is finding possible justifications for the confluences observed in responses given by different individuals on the survey about their field of study and their professional trajectories after the graduation. Furthermore, it is expected that the information presented here may be useful as feedback for alumni and for future researches, aiming to align the academic knowledge provided by FATEC to the labor market of the Metropolitan Region of the Paraíba Valley, regarding to technological graduation courses. It was also observed that only 25% of the interviewees had chosen FATEC because it has the course in which they would have like to pursue a career on. Thus, the other part of the graduates may not had been so sure about whether they should follow the undergraduate career, which can have led them out of the job market in which they are graduated in college. Eventually, all the data collected for this paper could not be fully exposed due to the limit of the paper extension.

**KEYWORDS:** Employability skills; FATEC – Technology College of São Paulo; Job Market; São José dos Campos.

## 1. INTRODUÇÃO

A atual situação de incertezas no país exige um fortalecimento de laços entre diplomados e alunos ingressantes do ensino superior para que estes troquem experiências e se preparem melhor para enfrentarem as dificuldades impostas pela grande concorrência no mercado de trabalho. Muitos cursos de graduação em Tecnologia ainda são pouco reconhecidos e subestimados pelos setores de Recursos Humanos (RH) das empresas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RM Vale do Paraíba), dificultando a atuação destes profissionais em sua área de formação. O mercado regional exige grande experiência para cargos mais elevados, atraindo muitos profissionais de fora e, conseqüentemente, restringindo o mercado para candidatos locais recém-formados apenas aos cargos operacionais de nível médio ou técnico. Outro agravante da situação atual do país é que o estágio tornou-se mais interessante para as empresas do que a efetivação (QUINTINO et. al., 2018).

Assim, observa-se a necessidade de analisar como se dá a relação entre o graduado e o mercado de trabalho para que seja possível propor melhorias e aumentar a empregabilidade dos alunos egressos da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos (FATEC - SJC).

A forma de pesquisa escolhida para obter tais respostas foi a pesquisa *survey*, pois considerou-se que, até o presente momento, os dados para *feedback* com relação ao efetivo impacto da graduação como tecnólogo pela FATEC - SJC na vida profissional de um diplomado são insuficientes, enviesados ou subutilizados. Ademais, a inobservância desses dados, possivelmente impede que tais cursos sofram as adequações que se fazem necessárias na formação de um tecnólogo frente às constantes mudanças no mundo tecnológico e no mercado de trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar os índices de inserção de graduados provenientes da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos (FATEC – SJC) no mercado de trabalho na RM Vale em suas respectivas áreas de atuação. A pesquisa *survey* que serve de base para este artigo foi enviada à profissionais formados no período entre 2009 e 2017, contendo questões sobre sua empregabilidade durante o período de graduação e nos anos subsequentes. O objetivo específico deste estudo é analisar o impacto que a graduação tecnológica causa na vida profissional de ex-alunos em relação à área de formação e de atuação.

Quanto à metodologia utilizada na elaboração deste estudo, primeiramente foi feita coleta de dados via formulário digital direcionada aos diplomados da FATEC, de todos os cursos que continuam sendo lecionados até a presente data. Esta foi enviada aos alunos egressos no período de 2009 a 2017 via e-mail, totalizando 1.714 graduados. Em seguida, foi feita a análise quantitativa e qualitativa dos dados apresentados pelo formulário, dividindo a amostra por grupos e analisando as variáveis que mais beneficiaram os respondentes na busca por um emprego na sua área de formação.

## 2. BIBLIOGRAFIA

### 2.1 FATEC – Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos

A FATEC de São José dos Campos – Prof. Jessen Vidal, foi criada em 2006, por meio de um decreto, como Unidade de Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS (Decreto Estadual nº 50.580 de 02 de março de 2006).

Atualmente, a FATEC de São José dos Campos oferece seguintes cursos superiores na modalidade tecnólogo: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Gestão Empresarial, Gestão da Produção Industrial, Logística, Manufatura Avançada, Manutenção de Aeronaves e Projetos de Estruturas Aeronáuticas (FATEC, 2018).



## 2.2 São José dos Campos

Fundada em 27 de julho de 1767, São José dos Campos é sede da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Sua população estimada de acordo com dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é de 703.000 habitantes (IBGE, 2017).

Segundo Papali *et. al.* (2007), no início do século XIX a agricultura desenvolveu-se no município, com destaque para o cultivo do café. Já na metade do século XX a indústria ganhou força, voltando a economia da cidade para o eixo da tecnologia.

Sede de importantes indústrias e centros de pesquisa, São José é um centro de referência de estudos, medicina e serviços no Vale do Paraíba, Sul de Minas, Sul Fluminense e Litoral de São Paulo, bem como no estado como um todo. É também reconhecida a nível nacional nas áreas aeronáutica e aeroespacial. Aqui também existe um Parque Tecnológico onde estão instaladas empresas, institutos de ciência e tecnologia e instituições de ensino e de pesquisa em tecnologia que atuam nas áreas de aeronáutica, energia, saúde, recursos hídricos e saneamento, espacial e ferroviária (PMSJC, 2012).

## 2.3 Mercado de Trabalho na cidade de São José dos Campos e RM do Vale do Paraíba

Segundo o IBGE (2016), a estimativa da média salarial per capita na cidade de São José dos Campos em 2016 era de 3,7 salários mínimos, classificando o município como 1º da região e 12º no estado de São Paulo em termos de renda salarial. Ainda segundo o IBGE (2015), 31,3% da população da cidade é economicamente ativa. A cidade apresenta uma das cinquenta maiores economias do estado e seu Produto Interno Bruto Municipal per capita é de R\$ 52.858,35. Em tese, São José dos Campos apresenta boa estabilidade econômica, o que deveria gerar grandes oportunidades de emprego para profissionais graduados.

No entanto, na RM Vale do Paraíba o número de demissões foi maior que o de contratações em 2017 e a cidade de São José dos Campos está entre as cinco cidades que tiveram o pior saldo de desemprego da região. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (2018), o setor da indústria de transformação é o que vem gerando o maior saldo negativo de empregos, somando 727 cargos extintos no primeiro semestre de 2018. Por outro lado, o CAGED aponta também que o setor de serviços da cidade foi o que mais contratou, terminando o semestre com saldo de 742 vagas preenchidas. Segundo Moraes (2018), isso ocorre porque os últimos anos foram marcados por momentos adversos, o que elevou a taxa de desemprego na região. No entanto, Moraes acredita que novos empregos devem surgir, abrindo novas vagas e focando na tecnologia, na indústria 4.0 como novos processos produtivos.

## 2.4 Empregabilidade

Empregabilidade significa a capacidade ou possibilidade de conseguir um emprego. Também faz parte do conceito de empregabilidade a aptidão de manter-se em um emprego. O conceito se relaciona com a capacitação profissional e com as aptidões para o mercado de trabalho. Ademais, na visão de Silva e Cunha (2002) esta diz respeito à qualificação pessoal; de modo que as competências técnicas estejam associadas à capacidade de decisão, de trabalho em equipe, bem como de comunicação interpessoal e intercultural. A empregabilidade está diretamente relacionada com o valor profissional que uma pessoa consegue ter junto ao mercado de trabalho.

## 2.5 O Tecnólogo

O decreto de nº 2.208, de 17 de abril de 1997, descreve que o Tecnólogo deve ser um profissional que se caracteriza pela formação especializada, com estudos específicos, profundos, focados e direcionados à área de atuação profissional, com competências gerais e específicas. A

legislação vigente classifica a educação tecnológica como uma modalidade de educação profissional correspondente aos cursos de nível superior, permitindo que o graduado em tecnologia alcance a carreira profissional nos setores produtivo ou acadêmico, bem como avanço na sua formação, com a especialização, o mestrado e o doutorado.

Segundo Jucá *et. al* (2010), os Cursos Superiores de Tecnologia - CST surgiram a partir da reforma universitária de 1968. Na época, tais cursos eram denominados Cursos Superiores de Curta Duração. Desde o início, esta modalidade sofreu descrédito e preconceito pois, segundo o mesmo autor, esta modalidade carrega a vinculação de uma educação voltada para os desvalidos da sorte, visto que é um intermédio entre o ensino médio e o bacharelado. De fato, pode-se dizer que tais cursos surgiram como experiência para tentar alcançar exigências do Banco Internacional de Desenvolvimento – BID, que afirmava que a educação no Brasil e na América Latina era inerente, rígida, de alto custo, voltada apenas aos mais abastados e de baixa adaptabilidade ao mundo moderno (CHRISTOPHE, 2005).

No entanto, a partir dos anos 1990, com a publicação do Decreto 2.208, alguns esforços foram aplicados com intenção de fomentar o ensino superior em tecnologia e a nova legislação garantiu a popularização dos CST, tanto em instituições públicas quanto particulares.

Neste novo contexto, os CST, são hoje considerados pelo Conselho Nacional de Educação - CNE como uma importante opção de acessibilidade às conquistas científicas e tecnológicas do mundo globalizado (PARECER CNE/CES 436/2001). Assim, os CST não são mais vistos apenas como por seu caráter assistencialista (JUCÁ et al 2010). De acordo com o Portal E-Mec (Ministério da Educação, 2018), existem atualmente 13.303 Cursos Superiores de Tecnologia sendo oferecidos em todo o território nacional.

### **3. PESQUISA DE EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DA FATEC S. J.S CAMPOS**

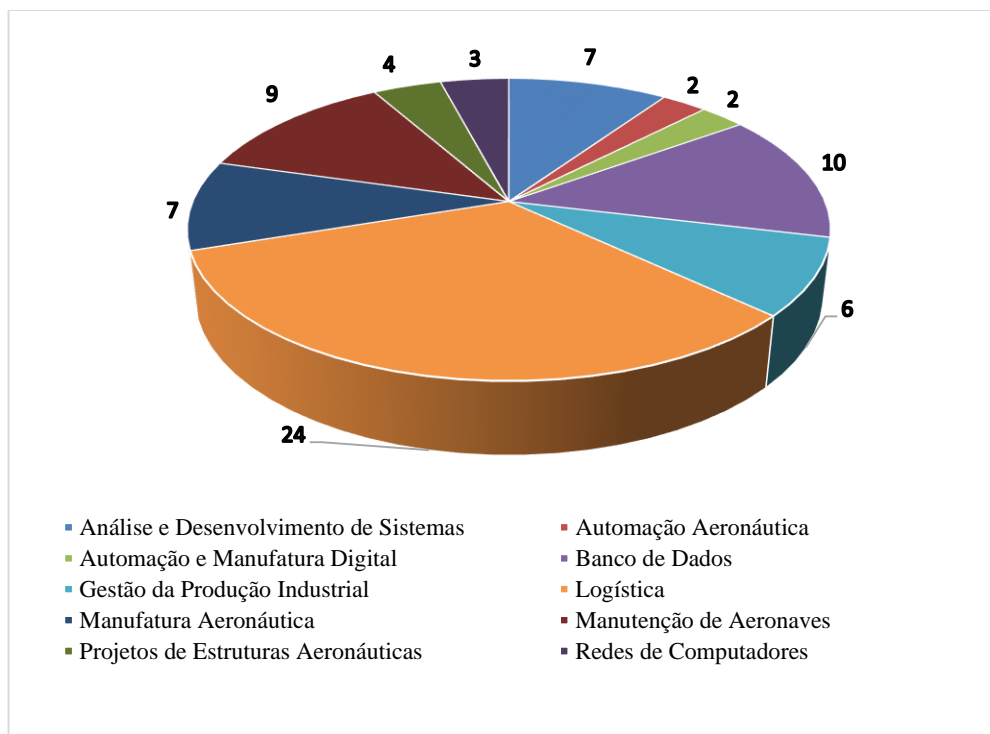
O presente estudo baseia-se principalmente em uma pesquisa *survey*. A escolha de tal método é justificada, pois Segundo Kraemer (1991), estas pesquisas são de caráter subjetivo, haja vista que são respondidas por pessoas. O mesmo autor afirma ainda que tais pesquisas devem ser utilizadas para a descrição de aspectos específicos de uma população analisada que envolva relações entre variáveis, sendo que a identificação das relações esperadas deve ser feita previamente pelo pesquisador.

A coleta dos dados foi feita no período de 25/06 a 25/08/2018, utilizando um formulário *Google-Forms*, 2018. O questionário foi enviado por e-mail aos alunos egressos da FATEC de todas as turmas. A pesquisa é bastante sucinta, focando na empregabilidade do respondente, no tempo que este levou até conseguir emprego após a graduação e se desempenha atualmente função relacionada à sua área de formação. As variáveis escolhidas para identificar parâmetros da amostra foram: idade, sexo, formação anterior à FATEC, ano de ingresso, idade na data de conclusão do curso, o curso escolhido e o motivo pelo qual optou por ingressar na FATEC - SJC.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, algumas respostas do questionário são demonstradas por meio de gráficos e tabelas. No Gráfico 1, nota-se que houve participação de alunos formados em todos os cursos oferecidos pela FATEC, mesmo que mais de 32% da amostra seja de tecnólogos em Logística. Um motivo para esse grande número é que o curso de Logística foi o primeiro a ser implantado na FATEC Jessen Vidal.

Gráfico 1 – Número de respondentes de acordo com o Curso de Formação



Fonte: As autoras (2018)

A pesquisa atingiu 74 ex-alunos, sendo 57 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Esta amostra corresponde a, aproximadamente, 4,3% do total de alunos egressos da FATEC Jessen Vidal até o 2º semestre de 2017, cuja soma é de 1.714. A média de idade dos respondentes na data da formatura era de 27 anos. A tabela 1 demonstra que a procura pelos cursos é maior entre homens e mulheres entre 20 e 24 anos, sendo que poucos alunos ingressam na FATEC logo após terminarem o ensino médio.

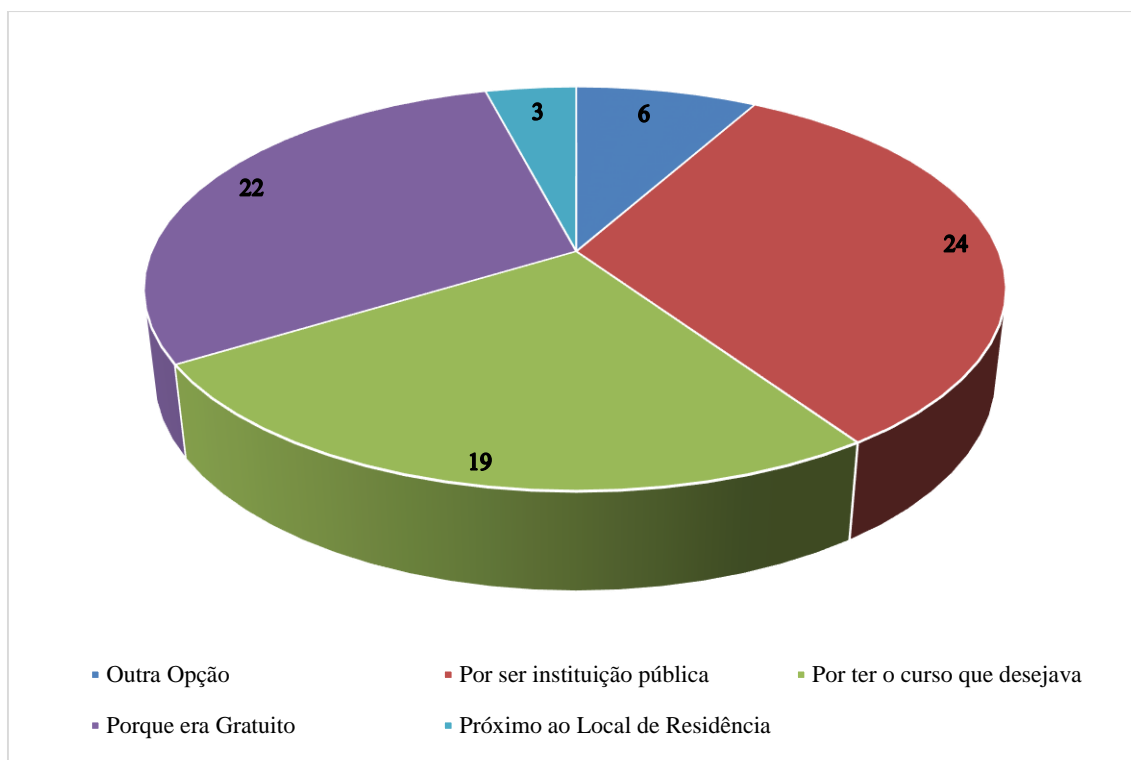
**Tabela 1:** Quantidade de estudantes (homens e mulheres) de acordo com a idade na data de ingresso em curso da FATEC

Idade	Mulheres	Homens
16 a 19 anos	01	02
20 a 24 anos	11	21
25 a 34 anos	05	19
35 anos ou mais	00	14

Fonte: As autoras (2018)

Com relação a escolha do curso, a maioria dos respondentes afirma que escolheu estudar na FATEC, não por ter o curso que desejavam, mas porque é uma instituição pública e gratuita. Cursar uma faculdade numa área em que o aluno não se identifica pode impactar seu desempenho tanto na instituição, como no mercado de trabalho. O gráfico 2 divide os respondentes pelas motivações que os levaram a estudar na instituição.

**Gráfico 2 - Motivo pelo qual escolheu estudar na FATEC São José dos Campos**

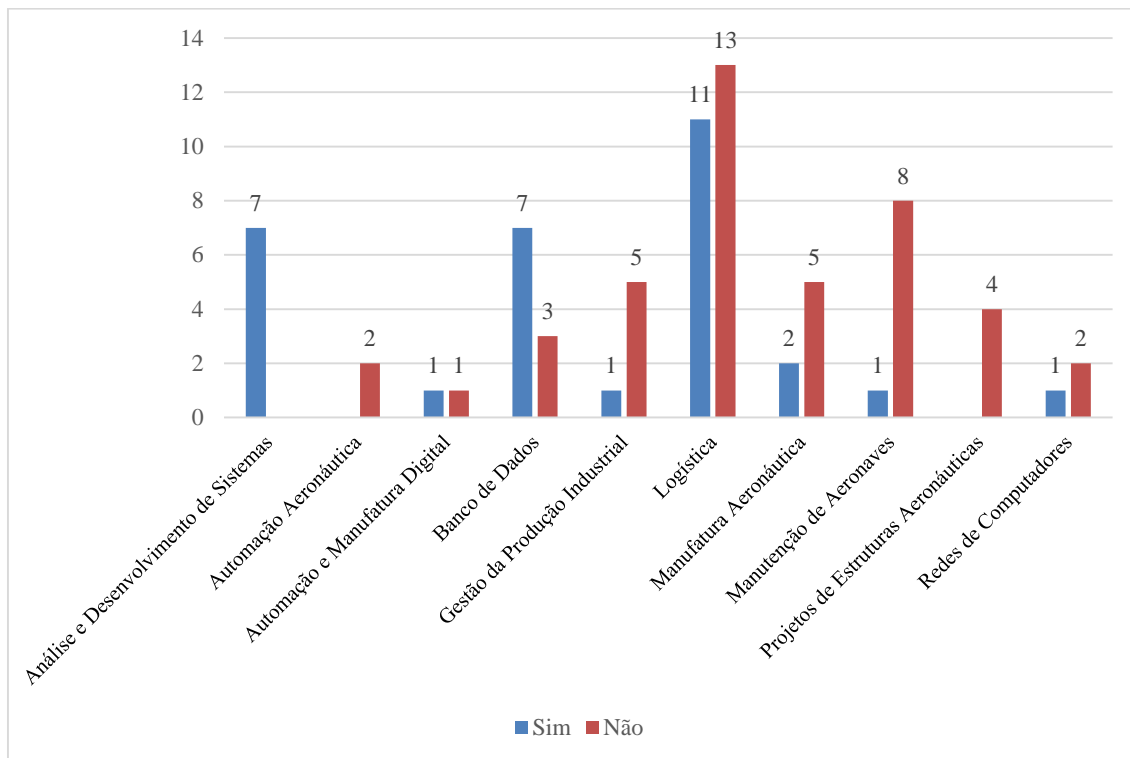


Fonte: As autoras (2018)

Analisando o grupo por curso de formação e atuação no mercado de trabalho é possível perceber que alguns cursos aparentemente oferecem maior empregabilidade aos seus egressos do que outros. Conforme os resultados demonstrados no Gráfico 3, 100% dos tecnólogos formados em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão atuando em sua área de formação. O curso de Banco de Dados não se destaca tanto, mas também apresenta um bom desempenho na relação área de formação – área de atuação. Isso demonstra que o profissional em Tecnologia da Informação – TI é rapidamente absorvido pelo mercado de trabalho da região. Outro fato importante apresentado na pesquisa é que 73,33% dos formados nestes cursos começaram a trabalhar ainda durante a graduação.

O desempenho dos formados na área de TI pode ser justificado pela grande demanda destes profissionais, bem como pela consolidação dos cursos de tecnologia nesta área. De acordo com dados do E-Mec (Ministério da Educação, 2018), o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é oferecido em 794 instituições do país, sendo 279 localizadas somente no estado de São Paulo.

**Gráfico 3** - Quantidade de tecnólogos que atuam (sim) e que não atuam (não) em suas respectivas áreas de formação



Fonte: As autoras (2018)

No eixo da gestão em que se enquadram o Curso Superior de Tecnologia em Logística e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, nota-se que 40% dos formados consegue emprego em sua área de formação, sendo que três ex-alunos afirmam que já trabalhavam na área antes mesmo de iniciar sua graduação. O CST em Logística é bastante difundido no país e é oferecido em mais de 350 instituições paulistas (Ministério da Educação, 2018). Por outro lado, o curso de Gestão da Produção Industrial é oferecido em apenas 58 instituições paulistas, sendo que algumas destes cursos estão em processo de extinção.

O terceiro eixo de graduação da FATEC é o que está relacionado à aeronáutica, englobando os cursos de Automação Aeronáutica, Automação e Manufatura Digital, Manufatura Aeronáutica, Manutenção de Aeronaves e Projetos de Estruturas Aeronáuticas. Apesar de São José dos Campos ser um importante *cluster* aeronáutico, há também muitos profissionais de fora da RM do Vale atuando neste mercado, o que torna a concorrência bastante acirrada pelas vagas disponíveis na região. A pesquisa mostra que 22% dos profissionais formados pela FATEC conseguiram adentrar nesta área. Outro agravante para que tais cursos não sejam do conhecimento do empregador é o fato de que alguns deles, como Projeto de Estruturas Aeronáuticas e Automação e Manufatura Digital serem oferecidos exclusivamente pela FATEC de São José dos Campos.

Em relação às formações anteriores, os dados coletados mostram que 40 respondentes, ou seja 54%, não possuía nenhuma formação profissional anterior à FATEC. Dentre estes profissionais, dezesseis não estão atuando em sua área de formação e oito sequer encontram-se empregados atualmente.

Os demais ex-alunos dividem-se em: 24 profissionais que cursaram escola técnica na mesma área da graduação, sete que possuíam graduação em área diferente e dois que possuíam graduação

em área relacionada à que escolheram cursar na FATEC. Neste segundo grupo, 44% atuam em sua área de formação, mas sete pessoas estão inativas no mercado de trabalho.

No geral, a pesquisa aponta também que boa parte dos graduados não exerce qualquer tipo de atividade remunerada. A tabela 2 mostra o número de profissionais desempregados separados por curso.

Curso	N de desempregados
Automação e Manufatura Digital	01
Logística	04
Manufatura Aeronáutica	03
Manutenção de Aeronaves	02
Projetos de Estruturas Aeronáuticas	02

## 5. CONCLUSÃO

Segundo pesquisa do IBGE 2018, a taxa nacional de desocupação no primeiro trimestre de 2018 era de 13,3%. Os dados apresentados pelos respondentes demonstram que 16,2% dos graduados da FATEC estão entre os profissionais desempregados da região. Neste contexto, foram elaboradas possíveis hipóteses para justificar tais resultados.

A análise dos dados sugere que o aluno formado na FATEC era, em média, consideravelmente maduro, não tendo ingressado logo após concluir o ensino médio. A FATEC também não aparenta ser a primeira opção de graduação dos seus alunos, haja vista que apenas um quarto dos respondentes afirma ter prestado o vestibular da FATEC por ser o curso que realmente desejava. Deste modo, pode-se concluir que boa parte dos formados obteve o título de tecnólogo sem ter certeza de que gostaria mesmo de atuar na área escolhida. Tais fatos sustentam a hipótese de que a falta de interesse na área de formação pode, potencialmente influenciar o desempenho deste profissional no mercado de trabalho, afastando-o da sua área de formação.

Por outro lado, relatos dos grupos de convivência dos autores demonstram também que muitos formados buscam se encaixar na sua respectiva área, mas encontram diversos empecilhos, tais como a disputa por vagas com bacharéis, pós-graduados ou até mesmo com formados em escolas técnicas, haja vista que muitos empregadores ainda confundem os técnicos e tecnólogos.

Acima de tudo isso, outro entrave na busca de um emprego é a falta de aceitação dos cursos de tecnologia por parte do mercado de trabalho, visto que o esforço em mudar esse panorama continua sendo uma grande luta, mesmo após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1.996 - DBEN/96. (JUCÁ, *et. al* 2010).

A pesquisa com os graduados mostra que a maioria dos que atuam na área começou como estagiário durante a graduação e foi efetivado eventualmente. Isso mostra a importância da coordenação e da direção da FATEC na busca de parcerias com empresas, bem como fazer a divulgação da instituição para que ela se torne cada vez mais conhecida e que empresas da região se interessem na contratação de seus alunos. Como afirma Jucá *et. al* (2010), os grandes avanços





científicos e as tecnologias modernas são de difícil compreensão e necessitam uma maior integração do processo produtivo e da Educação Superior para que o aluno adquira o dinamismo que o mercado de trabalho exige.

No entanto, é fato que as maiores dificuldades na busca por emprego estão relacionadas à atual situação econômica do país. O mercado de trabalho está tão disputado que existem até estudantes adiando sua graduação para não perder a vaga de estágio, uma vez que os estágios são menos concorridos do que os cargos efetivos. O estágio é uma opção de mão-de-obra que cresce em tempos de crise por exigir menos recursos das empresas. Segundo Quintino *et. al* (2018), jovens tem adiado sua formação para não se juntarem à fila de desempregados que já soma 13 milhões de pessoas em todo o país, dentre os quais 26,6% tem idade entre 18 e 24 anos. Neste cenário, fica difícil apontar outros motivos para desempregados formados pela FATEC de São José dos Campos, que não seja a instabilidade política e econômico-financeira.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.540/68, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e Funcionamento do ensino superior no Brasil*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 1968.

BRASIL. Lei nº 9.649/98. *Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9649cons.htm>. Acesso em: 10/08/2018.

CREA SP. *A legislação sobre a Educação Tecnológica no quadro da Educação Profissional brasileira*. Disponível em: [http://www.creasp.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/03/A\\_legislacao\\_sobre\\_a\\_educacao\\_tecnologica.pdf](http://www.creasp.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/03/A_legislacao_sobre_a_educacao_tecnologica.pdf). Acesso em 12/07/2018.

G1. *Demissões superam contratações pelo quarto ano consecutivo no Vale*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/demissoes-superam-contratacoes-pelo-quarto-ano-consecutivo-no-vale.ghtml>. Acesso em 15/07/2018.

G1. *Diploma inútil, porque tantos brasileiros não conseguem trabalho em suas áreas*. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2016/11/diploma-inutil-por-que-tantos-brasileiros-nao-conseguem-trabalho-em-suas-areas.html>. Acesso em 04/06/2018.

IBGE, *Desemprego volta a crescer no primeiro trimestre de 2018*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>. Acesso em 31/08/2018.

JUCÁ, M. C.; OLIVEIRA, P. J.; SOUZA R.M. *Cursos superiores tecnológicos: um avanço da educação superior no Brasil*. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30378066.pdf>  
JUNIOR, E. P. A.; PILATTI, L. A. *FET-PR: estudo de caso em médias e grandes empresas da região norte do Paraná*. v.15, n. 56, p 429-466, 2007.



KRAEMER, L. *The Information Systems Research Challenge: Survey Research Methods*. Boston, 1991,

LEITE, L. F., DOMINGOS, C. *Impactos das recentes políticas públicas de educação*. Revista Perspectiva, Florianópolis, v.20, n.02, p.269-301. jul/dez. 2002, disponível em: [http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/pdf\\_v20\\_n2/artigo\\_impactos.pdf](http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/pdf_v20_n2/artigo_impactos.pdf). Acesso em 15/08/2018.

MELO, C. B.; BORGES, L. O. *A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300002). Acesso em 21/08/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema E-Mec*. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 14/09/2018.

MURATA, M. G. *Estudo das dificuldades para a integração Universidade-Empresa*. Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos, São José dos Campos, 2013.

NASCIMENTO, I. R. T., ARRAIS, E. L.; CARREIRO, J. X.; CANUTO, F. A. R. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*. v. 6, n. 2, 2017.

O TEMPO. *Diploma não garante emprego, e jovens repensam a carreira*. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/capa/economia/diploma-n%C3%A3o-garante-emprego-e-jovens-repensam-a-carreira-1.1429031>. Acesso em: 11/07/2018.

OLIVEIRA, C. M.; BRAGATTO, M. P. *Análise do potencial de sucesso da estratégia de redução da evasão e formação de talentos da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos – Prof. Jessen Vidal*, Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos, São José dos Campos, 2015.

PMSJC, *São José em Dados, 2012*. Disponível em: [https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/293116/saojosemdados4\\_fev.pdf](https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/293116/saojosemdados4_fev.pdf). Acesso em 15/08/2018.

PORTAL CPS. *Empregabilidade do profissional formado nos cursos superiores de tecnologia do CE Empregabilidade: processo de (re)qualificação ao longo da vida – estudo de caso*. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/anais/2006/posteres/goncalves-rafael.pdf>. Acesso em 11/07/2018.

PORTAL MEC. *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*. Versão de 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cnct-2016-3edc-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cnct-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192).

PORTAL MEC. *Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em 12/07/2018.

PRÓ MEMÓRIA *São José dos Campos e sua história*. Disponível em: <http://www.camaraajc.sp.gov.br/promemoria/historia-sjc/> Acesso em 15/08/2018.

QUINTINO, L.; FERNANDES, A.; OLIVEIRA, F. e LIMA, F. *Estudante adia formatura para não perder estágio e fugir do desemprego*. Folha de S. Paulo, 28/08/2018. Disponível em:



<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/estudante-adia-formatura-para-nao-perder-estagio-e-fugir-do-desemprego.shtml>. Acesso em: 30/08/2018.

REVISTA GALILEU. *Mercado de trabalho ou carreira acadêmica?* Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/01/mercado-de-trabalho-ou-carreira-academica.html>. Acesso em 21/08/2018.

SILVA, E.; CUNHA, M. *A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas*. v. 31, p 77-82, 2002.

SILVEIRA, D.; ALVARENGA, D. *Desemprego recua para 12,3% em julho, mas ainda atinge 12,9 milhões de pessoas, diz IBGE*. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/30/desemprego-fica-em-123-em-julho-e-atinge-129-milhoes-de-pessoas-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 15/08/2018.

SUPERINTERESSANTE. *Diploma não dá dinheiro*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/diploma-nao-da-dinheiro/>. Acesso: 11/07/2018.

UCEFF. *Entenda a relação entre os estudos e o sucesso profissional*. Disponível em: <http://blog.uceff.edu.br/entenda-a-relacao-entre-os-estudos-e-o-sucesso-profissional/>. Acesso em 21/08/2018.